



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

GUSTAVO FURLAN AQUINO, Ten Cel Av

A Doutrina da FAB sob a ótica dos conflitos armados na Era da Informação.

Rio de Janeiro
2021

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

GUSTAVO FURLAN AQUINO, Ten Cel Av

A Doutrina da FAB sob a ótica dos conflitos armados na Era da Informação.

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso Avançado de
Comando e Estado-Maior da Escola de
Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.
Linha de Pesquisa: Poder Aeroespacial.
Orientador: Rodrigo Octavio Leão Rocha.

Rio de Janeiro
2021

RESUMO

Nas guerras do século XXI, o confronto entre forças armadas estatais é cada vez mais raro. Os conflitos armados atuais são predominantemente caracterizados pela presença de atores armados não estatais e pela propagação instantânea de notícias, devido às novas tecnologias de comunicação. Com a globalização das atividades econômicas, das atividades criminosas e das mídias, o Estado-Nação tem perdido a sua capacidade de controlar a sociedade. Assim, num mundo onde a informação se transformou no elemento essencial para a geração de riqueza, as instituições militares precisam desenvolver estruturas e doutrinas aptas a enfrentar os desafios desta nova realidade. Assim, este artigo tem como objetivo identificar em que medida as capacidades necessárias para enfrentar os conflitos armados da Era da Informação estão presentes na Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (FAB) confeccionada em 2020. Para atingir este fim, foi utilizada uma adaptação da metodologia de análise de conteúdo criada por Bardin (1977). Neste processo foram analisados os dois volumes da Doutrina Básica da FAB (DCA 1-1/2020) e verificou-se que 16% dos itens desta publicação apresentam aspectos ligados aos conflitos armados da Era da Informação. Porém, das nove capacidades pesquisadas, duas foram responsáveis por mais da metade das citações e outras duas não foram identificadas. Já a análise quantitativa apontou que, das sete características encontradas, quatro foram citadas apenas parcialmente e três foram consideradas integralmente abordadas no documento. Assim, este trabalho concluiu que a Doutrina Básica da FAB apresenta uma parcela dos conceitos necessários para enfrentar os conflitos da Era da Informação.

Palavras-chave: capacidade; conflito armado; doutrina; era da informação.

ABSTRACT

In 21st century wars, confrontation between state armed forces is becoming rare. Current armed conflicts are predominantly characterized by the presence of non-state armed actors and the instant spread of news due to new communication technologies. With the globalization of economic activities, criminal activities and the media, the nation-state has lost its ability to control society. Thus, in a world where information has become the essential element for generating wealth, military institutions need to develop structures and doctrines capable of facing the challenges of this new reality. Thus, this article aims to identify the extent to which the capabilities needed to face the armed conflicts of the Information Age are present in the Basic Doctrine of the Brazilian Air Force (FAB) prepared in 2020. To achieve this end, an adaptation of the methodology was used of content analysis created by Bardin (1977). In this process, the two volumes of the Basic Doctrine were analyzed and it was found that 16% of the items in this publication present aspects related to the armed conflicts of the Information Age. However, of the nine capacities surveyed, two accounted for more than half of the citations and another two were not identified. The quantitative analysis indicated that, of the seven characteristics found, four were only partially mentioned and three were considered fully addressed in the document. Thus, this work concluded that the Basic Doctrine of the FAB presents a portion of the concepts necessary to face the conflicts of the Information Age.

Keywords: armed conflict; capability; doctrine; information age.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipos e quantidades de conflitos armados no mundo entre os anos de 1946 e 2019	17
Gráfico 2 - Número de citações divididos por categorias	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplo de Quadro Matricial	14
Quadro 2 - Capacidades requeridas para as Forças Armadas para os conflitos armados na Era da Informação	22
Quadro 3 - Análise qualitativa das capacidades identificadas na DCA 1-1	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Citações por categoria.....	24
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACISO – Ação Cívico Social

ApAE – Apoio às Ações de Estado

As Civ – Assuntos Cíveis

Ass Aet – Assalto Aeroterrestre

C3SI - Comando, Controle, Comunicação e Sistemas de Informação

CS – Controle Satelital

Com Soc – Comunicação Social

DCA 1-1/2020 – Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira confeccionada em 2020

Def Ciber – Defesa Cibernética

EUA – Estados Unidos da América

FA – Forças Armadas

FAB – Força Aérea Brasileira

Info Pub – Informação Pública

Interf Elt – Interferência Eletrônica

IVR – Inteligência, Vigilância e Reconhecimento

Log - Logística

OpInfo – Operações de Informação

Op Psc – Operações Psicológicas

Rec Aepec – Reconhecimento Aeroespacial

SDAI – Supressão de Defesa Antiaérea Inimiga

SC – Sustentação ao Combate

TAL – Transporte Aéreo Logístico

USAF – *United States Air Force* (Força Aérea dos Estados Unidos)

VCEA – Vigilância e Controle do Espaço Aéreo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1	A sociedade da Era da Informação.....	14
3.2	As características dos conflitos armados do século XXI.....	16
3.3	As capacidades necessárias para a Força Aérea Brasileira atuar nos conflitos armados típicos do início século XXI.....	19
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
4.1	Análise quantitativa	23
4.2	Análise qualitativa.....	25
4.3	Síntese dos resultados	30
5	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS.....	34
	APENDICE A – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL.....	36
	APENDICE B – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL	37
	APENDICE C – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL	38
	APENDICE D – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL	40
	APENDICE E – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL.....	41
	APENDICE F – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL.....	43
	APENDICE G – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL	44
	APENDICE H – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL	45
	APENDICE I – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL	47

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da doutrina nunca está completo. Qualquer documento de doutrina é um instantâneo no tempo - um reflexo do pensamento no momento de sua criação. A inovação sempre foi uma parte fundamental de um desenvolvimento doutrinário sólido e continua a desempenhar um papel central. (EUA, 2020, p. 07, tradução nossa)

Esta afirmação, presente na Doutrina Básica da Força Aérea dos Estados Unidos (USAF), demonstra claramente o caráter dinâmico da elaboração e atualização da doutrina dentro das forças armadas.

Sendo um documento “destinado a estabelecer linhas de pensamentos e a orientar ações” (BRASIL, 2020a, p. 07), a Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (DCA 1-1/2020) é um dos elementos fundamentais para o correto preparo e emprego desta instituição militar. Portanto, é de vital importância que o Comando da Aeronáutica desenvolva uma doutrina adequada à realidade brasileira, para garantir o emprego eficiente e eficaz dos meios e recursos disponíveis.

Ao analisar-se os conflitos armados contemporâneos, principalmente aqueles ocorridos já no século XXI, pode-se observar uma série de características que os diferem significativamente do conceito tradicionalmente adotado nas escolas militares de Guerra Regular e Convencional. Esta categoria de conflito, caracterizado pelo confronto entre forças armadas estatais com armas convencionais, ainda persiste como “o principal propósito da preparação e do adestramento das Forças Armadas (FA) da maioria dos países” (BRASIL, 2007, p. 24).

Assim, num mundo cada vez mais globalizado, onde as notícias são propagadas instantaneamente e a opinião pública exerce uma pressão cada vez maior sobre seus governos, observa-se que muitas forças armadas ainda estão presas numa concepção de guerra anacrônica. Pois continuam focando suas doutrinas em ações predominantemente militares e cinéticas, contra um possível inimigo com constituição e características semelhantes às próprias.

Diversos autores defendem que a sociedade atual, onde a tecnologia nas comunicações conseguiu derrubar fronteiras e relativizou os conceitos de distância e tempo, pode ser definida como uma sociedade da Era da Informação.

Ao observar a publicação da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (FAB), em novembro de 2020, surgiu a seguinte inquietação neste pesquisador: em que medida Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira, atualizada em 2020, contempla as capacidades necessárias para enfrentar os conflitos armados da Era da informação?

A partir desta perspectiva, este trabalho estabeleceu como objetivo geral: identificar em que medida as capacidades necessárias para enfrentar os conflitos armados da Era da Informação estão presentes na Doutrina Básica da FAB confeccionada em 2020.

Devido à complexidade e abrangência do tema, além da impossibilidade de se definir uma data precisa para o início da Era da Informação, foi estabelecido como marco temporal as análises e teorias ligadas apenas aos conflitos armados ocorridos no século XXI.

Desta forma, o presente trabalho procura enriquecer o debate sobre o desenvolvimento doutrinário da FAB e pode identificar oportunidades de melhorias em edições futuras deste documento.

2 METODOLOGIA

Dado que este artigo tem como objeto de estudo a compreensão de um fenômeno social (a guerra na sociedade moderna), ao invés de simplesmente elencar fatos, ele deve ser entendido como um estudo pertencente ao campo das ciências humanas. E, neste aspecto, esta pesquisa tem uma natureza qualitativa, pois tem a finalidade de “criar um modelo de entendimento profundo de ligações entre elementos” (TURATO, 2005, p. 509). Desta forma, os dados serão analisados de maneira quantitativa e qualitativa, com o propósito de responder ao problema de pesquisa da maneira mais abrangente possível.

Quanto às técnicas de pesquisa, foram utilizadas a análise de literatura e a análise documental. Assim, para melhor organização e desenvolvimento dos trabalhos, foram estabelecidos três objetivos específicos:

- a) identificar as principais características dos conflitos armados do início do século XXI;
- b) identificar as capacidades necessárias para a Força Aérea Brasileira atuar nos conflitos armados típicos do início século XXI;
- c) avaliar a Doutrina Básica da FAB (DCA 1-1/2020) em relação ao levantamento das capacidades necessárias.

Para atingir o primeiro objetivo específico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o propósito de definir corretamente o que significa a sociedade na

Era da Informação, e com isso, identificar as principais características dos conflitos armados ocorridos no início do século XXI.

Para alcançar o segundo objetivo específico, este artigo teve, como ponto de partida, as capacidades necessárias para as forças armadas descritas por Visacro (2018), na sua obra “A Guerra na Era da Informação”.

Alessandro Visacro foi escolhido como referencial teórico para este trabalho pelo caráter inovador da sua obra. Pois este autor, fundamentado em ampla pesquisa histórica e bibliográfica, conseguiu sintetizar as ideias elaboradas por diversos analistas e escritores sobre as características predominantes nas guerras do século XXI. Além disto, conseguiu adaptar, de maneira única, as teorias relacionadas aos conflitos armados modernos à realidade brasileira.

Contudo, para complementar o embasamento teórico deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de encontrar outros teóricos que ratificassem as teses defendidas por Visacro.

Deve-se destacar que esta pesquisa foi limitada aos teóricos que apresentam teorias convergentes às ideias defendidas por Visacro. Temporalmente, foram analisados apenas autores e artigos que tratavam de conflitos armados ocorridos no século XXI.

Para atingir o terceiro objetivo específico, foi realizada a análise documental da DCA 1-1/2020. Para este fim, foi adaptado o método elaborado por Bardin (1977), que descreve a análise documental como uma série de atividades que visam “representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original” a fim de facilitar a sua consulta posterior (BARDIN, 1977, p. 45).

Nos seus estudos, a autora estabelece três etapas para a organização da análise de conteúdo (BARDIN, 1977, p. 95):

- a) “pré-análise”;
- b) “exploração do material”; e
- c) “tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”.

Deve-se esclarecer que, apesar de Bardin ter escrito a sua obra com o foco na análise de conteúdo, ela descreve que ambos os procedimentos (análise de conteúdo e análise documental) guardam semelhanças entre si. A diferença entre estes estudos está no fato de que a análise de conteúdo procura ir além, buscando inferir “conhecimentos relativos às condições de produção” (BARDIN, 1977, p. 38). Portanto, foi retirada a inferência da fase final, por considerar que esta ação estaria fora do

objetivo determinado para este estudo. Assim, o presente trabalho focou na categorização, quantificação e interpretação dos resultados.

Câmara (2013) descreve que a primeira etapa (pré-análise) é composta inicialmente por uma leitura flutuante, onde o analista procura organizar sua pesquisa e seleciona seus textos. Nesta etapa foram revistos os principais aspectos definidos por Visacro (2018) e selecionados os textos de outros autores que validassem estes conceitos.

Ainda na pré-análise, é realizada a “escolha de índices ou categorias, que surgirão das questões norteadoras ou das hipóteses, e a organização destes em indicadores ou temas” (CÂMARA, 2013, p. 185). Segundo Bardin (1977 apud CÂMARA, 2013), as categorias podem ser escolhidas anteriormente (a partir de uma teoria), ou posteriormente (de acordo com a pesquisa).

Para este estudo, as categorias escolhidas foram definidas através das capacidades discriminadas por Visacro para que as forças armadas possam enfrentar os conflitos armados do século XXI. A questão norteadora foi definida durante a fase inicial do projeto e os temas foram elaborados durante o desenvolvimento da pesquisa.

Na segunda etapa (exploração do material) são definidas as unidades de codificação para permitir uma análise quantitativa. Neste trabalho foram adotados como unidades de medida os subitens do documento analisado. Devido ao modo como a DCA 1-1/2020 foi redigida, cada subitem considerado neste trabalho correspondia a um parágrafo ou uma frase que transmitia uma ideia ou conceito.

Definidos estes parâmetros, foi iniciada a análise do texto da DCA 1-1/2020 com a finalidade de classificá-lo dentro das categorias pré-definidas. Para organizar esta classificação foi utilizado o modelo de quadros matriciais, conforme descrito por Câmara (2013). De acordo com o que pode ser observado no quadro 1, o quadro matricial é constituído pelos seguintes elementos: categoria, definição, temas e verbalizações. Além de organizar a pesquisa, estes quadros permitem uma melhor compreensão do trabalho e torna possível uma futura análise dos dados selecionados.

Cada categoria escolhida gera um quadro matricial, neste trabalho cada capacidade elencada por Visacro (2018) correspondeu a uma categoria. Para melhor entender a ideia analisada, o campo definição explica em poucas palavras os principais conceitos da respectiva categoria. Em seguida, o quadro pode ser dividido em um ou mais temas, que representam os núcleos de cada ideia. Por último, são

elencados, no campo verbalizações, os subitens da DCA 1-1/2020 que contenham algum conceito afeto à categoria analisada.

Quadro 1 – Exemplo de Quadro Matricial

Categoria: Capacidade elencada por Visacro (2018).	
Definição: Pequeno texto resumindo as ideias defendidas por Visacro (2018) para a definição desta capacidade	
Temas	Exemplos de Verbalizações
Núcleo 1 da ideia	1: Subitens que contém a capacidade descrita. 2:...
Núcleo 2 da ideia	1:...

Fonte: Câmara (2013) - adaptado pelo autor

Após a elaboração dos quadros matriciais, foi realizada a análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados, com o propósito de atingir o objetivo geral deste estudo.

Desta forma, após a descrição da dinâmica metodológica utilizada, deve-se apresentar os autores e obras que serviram como referência a este artigo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho foi adotado como referencial teórico o livro “A Guerra na Era da Informação”, do coronel Alessandro Visacro, do Exército Brasileiro. Nesta obra, o autor analisa o fenômeno dos conflitos armados contemporâneos, sob a ótica das transformações ocorridas na sociedade.

Assim, antes de realizar a análise os conflitos propriamente ditos, deve-se primeiramente compreender a sociedade atual. Pois, como adverte Visacro (2018, p. 25), “são as sociedades e não os seus exércitos ou generais, que produzem as guerras”. Desta maneira, deve-se compreender que profundas mudanças numa sociedade afetam diretamente a natureza e as características dos conflitos armados.

3.1 A sociedade da Era da Informação

Conforme descreve Werthein (2000), o termo sociedade da Era da Informação (ou sociedade da informação) surgiu no fim do século XX, com o objetivo de elucidar o novo paradigma técnico-econômico da sociedade global. Devido à revolução

tecnológica na área de comunicações, a informação passou a ser considerada como o elemento essencial para a geração de riqueza, substituindo os conceitos pré-existent de matéria prima, típicos da revolução industrial.

Werthein (2000) também explica que, além da incorporação de novas tecnologias, a flexibilidade passou a ser fundamental para a sobrevivência de todas as instituições neste início do século XXI. Portanto, estes dois fatores são a essência das atuais transformações organizacionais.

Castells (2000 apud WERTHEIN, 2000) defende que esta transformação, iniciada em países mais industrializados, também é verificada nos países menos desenvolvidos. Também afirma que a tecnologia da informação alterou profundamente as relações econômicas e sociais.

Castells (2000 apud WERTHEIN, 2000, p. 72) afirma que este novo paradigma apresenta as seguintes características: “a informação é sua matéria-prima”, “os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade”, “o predomínio da lógica de redes”, “flexibilidade” e “crescente convergência de tecnologias”.

Porém, na sua obra “A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura Vol. 2 - O Poder da Identidade”, Castells (1999 apud AZEVEDO, 2008) argumenta que esta globalização tem enfrentado a resistência de certas manifestações identitárias, comumente conhecidas pela denominação de movimentos sociais. Castells (1999 apud AZEVEDO, 2008) também evidencia que o fim do século XX foi caracterizado pela crise nos sistemas democráticos e no próprio conceito de soberania nacional.

Dentro do contexto das relações de poder desta nova sociedade globalizada, a construção de uma “identidade de resistência” (CASTELLS 1999 apud AZEVEDO, 2008, p. 305) por parte dos atores sociais pertencentes à parcela desfavorecida, pode gerar a fragmentação das sociedades nacionais. O “fundamentalismo religioso, o nacionalismo, a identidade étnica e a identidade territorial” são exemplos contemporâneos destes movimentos de resistência (AZEVEDO, 2008, p. 306).

Dentro deste cenário complexo, com a globalização das atividades econômicas, das atividades criminosas, das mídias e das tecnologias de comunicação, o Estado-Nação tem perdido a sua capacidade de controlar a sociedade e outros atores surgem como fonte de poder (CASTELLS 1999 apud AZEVEDO, 2008). Isto pode ser observado pelo aumento significativo da capacidade de violência dos atores não estatais, sejam eles movimentos de resistência ou criminosos transnacionais.

Outra característica da sociedade atual é a ampla utilização das tecnologias de comunicação por parte destes atores não estatais, que utilizam o alcance global da mídia para propagar os seus propósitos e a internet para controlar suas atividades.

Portanto é de se esperar que mudanças tão radicais nas relações de poder da sociedade global também afetem as características e as formas de se combater as guerras no século XXI.

3.2 As características dos conflitos armados do século XXI

Ao tentar interpretar o mundo, deve-se ter em mente que o indivíduo é limitado e influenciado por um conjunto de ideias pré-estabelecidas que decorrem de vários fatores, como cultura, educação e experiências pessoais.

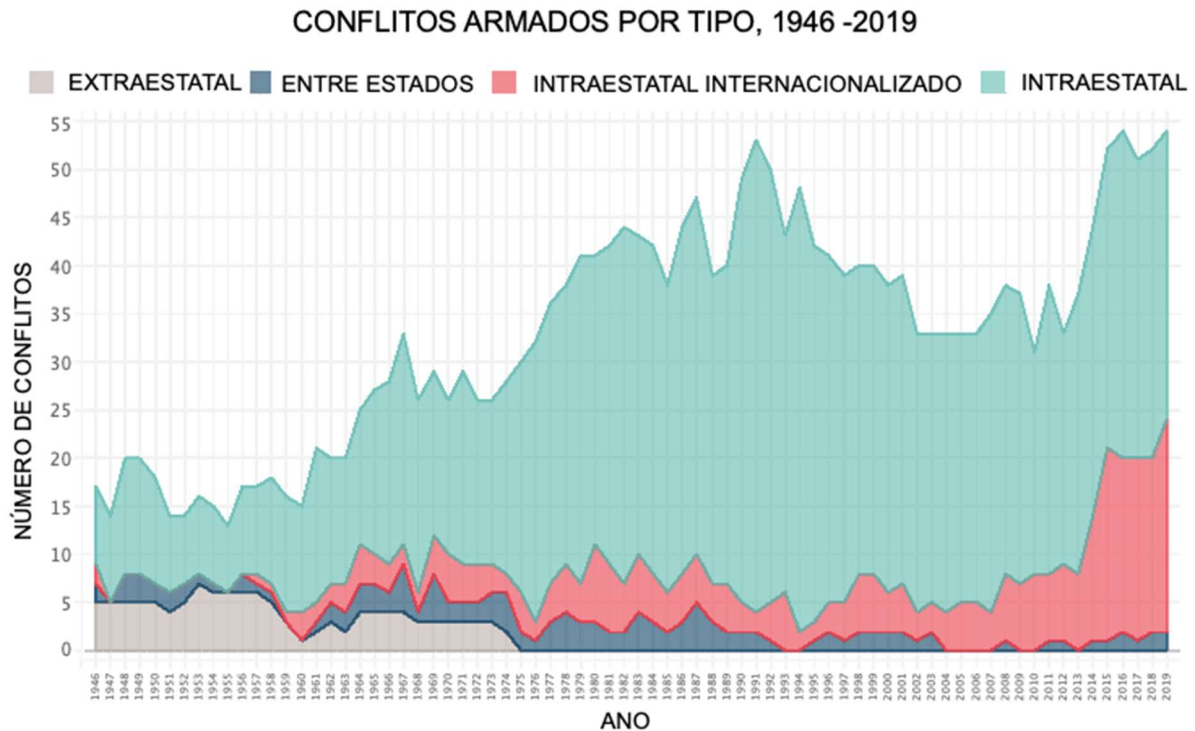
Neste sentido, Visacro (2018) defende que o dogma de conflito industrial (envolvendo o choque entre dois exércitos regulares), ainda predomina no pensamento militar ocidental. Este pensamento é fundamentado em três pressupostos (VISACRO, 2018, p.71-72):

- a) “o legado clássico da hegemonia militar”;
- b) “o ideal vestfaliano de uma ordem internacional centrada na soberania do Estado-nação”; e
- c) “o surgimento dos grandes exércitos de conscrição em massa, armados e equipados com a tecnologia advinda da Revolução Industrial”.

Desta forma, as doutrinas militares ainda atribuem pouca importância aos atores armados não estatais e insistem a considerar qualquer emprego fora do conflito armado entre estados, como um desvio de finalidade.

Contudo, apesar de ainda persistirem algumas guerras entre estados, o início do século XXI foi marcado pela prevalência de conflitos intraestatais, internacionalizados ou não. Estes tipos de conflitos podem ser caracterizados pela presença de diversos atores armados não estatais, podendo ter as mais diversas origens, como: étnicas, de libertação nacional ou revolucionárias.

Para exemplificar esta nova realidade das guerras contemporâneas, no gráfico 1 pode-se observar o levantamento anual realizado pela Universidade de Uppsala, sobre os tipos de conflitos armados desde o ano de 1946.

Gráfico 1 - Tipos e quantidades de conflitos armados no mundo entre os anos de 1946 e 2019

Fonte: Universidade de Uppsala (2021) - adaptado pelo autor

Desta forma, deve-se ter a consciência de que os antigos pressupostos teóricos militares não são mais aplicáveis. Pois as ameaças do século XXI são fragmentadas, predominantemente não estatais, combinam táticas convencionais e de guerrilha e atuam de maneira transnacional.

Contudo, não foram apenas os atores não estatais que provocaram mudanças nas características dos conflitos. A campanha vitoriosa empreendida pela coalizão liderada pelos Estados Unidos em 1991 contra o Iraque, demonstrou ao mundo que as forças armadas americanas dificilmente seriam derrotadas num confronto convencional. Deste modo, diversos autores consideram que a primeira Guerra do Golfo decretou o fim das guerras industriais entre estados (LIANG e XIANGSUI, 1999 apud VISACRO, 2018), pois alterou a percepção das lideranças militares dos demais países em relação aos conflitos armados. Como exemplo, podemos destacar as estratégias da Rússia e China.

Citado por diversos analistas ocidentais, o Chefe do Estado-Maior Geral da Rússia, General Valery Gerasimov, apresentou diversos conceitos que elucidam as tendências para as guerras do século XXI. Dentre outras ideias, Gerasimov (2016) afirma que a linha que divide os estados de paz e guerra é cada vez mais difusa. Pois

as guerras não são mais declaradas e, uma vez iniciadas, seguem um padrão desconhecido.

Como exemplo desta afirmação, Gerasimov (2016) afirma que as revoltas, conhecidas como primavera árabe, constituem as novas formas de conflito do século XXI. Pois, em questão de meses ou poucos dias, países prósperos no norte da África saíram de uma situação de relativa tranquilidade para um estado de lutas internas, intervenção estrangeira e guerra civil.

O general russo também destaca que os métodos a serem implantados durante os novos tipos de conflitos devem contemplar o “amplo uso de medidas políticas, econômicas, informacionais, humanitárias e outras medidas não militares” (GERASIMOV, 2016, p. 01), juntamente com diversos meios capazes de aumentar o potencial de protesto da população do país alvo. Já os meios militares, devem ser empregados de maneira oculta, principalmente através de forças especiais e ações informacionais. O emprego de forças militares de grande vulto deve acontecer apenas no estágio final do conflito, normalmente sob a alegação de forças de manutenção de paz ou regulação de crise.

Conforme demonstrado por Miracola (2018), o conceito de guerra chinês também extrapolou o emprego militar. Lançado em 2003, as Diretrizes de Trabalho Político do Exército de Libertação Popular estabelecem a aplicação de três tipos de operações de guerra. A primeira seria psicológica, com a utilização de meios militares e diplomáticos para derrubar a vontade do adversário. A segunda seria a guerra de opinião, através da manipulação da mídia com o objetivo de convencer a audiência doméstica e internacional sobre a correção das políticas adotadas pelo governo chinês. A terceira seria a guerra legal, ou jurídica, através da exploração de todos os meios legais internacionais, com o objetivo de garantir os direitos chineses e sabotar os direitos adversários nos fóruns internacionais.

Desta forma, podemos afirmar que no século XXI, as guerras declaradas entre estados, caracterizadas pela mobilização de grandes forças armadas nacionais está gradualmente sendo substituída por novos tipos de conflitos.

Neste novo campo de batalha, o inimigo é cada vez mais difícil de ser identificado, a disseminação de informações e a captura da narrativa passam a ser mais importantes do que as ações cinéticas. No século XXI, forças estatais podem ser transvestidas em grupos paramilitares ou podem ser utilizadas para insuflar protestos alegadamente legítimos. No contexto atual, ações políticas, legais e diplomáticas

podem ser mais efetivas do que modernas armas de combate. Enfim, a guerra na Era da Informação pode ser tão complexa e confusa, que o país alvo pode perder o conflito antes de conseguir perceber a ameaça.

Assim, é de vital importância que as forças armadas brasileiras modernizem suas doutrinas, com o objetivo de continuarem mantendo-se eficientes num mundo cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo. Para atingir este propósito, deve-se elucidar quais são as capacidades necessárias para que estas instituições adequem a sua doutrina à nova realidade que se descortina.

3.3 As capacidades necessárias para a Força Aérea Brasileira atuar nos conflitos armados típicos do início século XXI

De acordo com as características dos conflitos elencadas anteriormente, depreende-se que as forças armadas devem compreender corretamente este novo ambiente estratégico multifacetado, para que possam ser dotadas de capacidades que permitam “expandir seu repertório de missões para fazer frente a complexas e difusas ameaças” (VISACRO, 2018, p. 26). Destaca-se que Visacro (2018) argumenta que o objetivo desta reflexão não é a mudança das atribuições das forças armadas, mas a compreensão de que estas instituições devem ampliar o conjunto de suas estratégias e capacidades.

Primeiramente, Visacro (2018) expõe que os atuais conflitos exigem uma abordagem multidisciplinar, pois a vitória depende cada vez mais da habilidade do comandante em conjugar meios militares e não militares. Diferente do passado, onde ocorria a alternância na utilização de meios militares e não militares no nível político, atualmente estes meios devem ser utilizados de maneira contínua e integrada em todos os níveis (estratégico, operacional e tático).

Como exemplo deste tipo de abordagem, Jonsson e Seely (2015) afirmam que o início da operação de anexação da Criméia pela Rússia foi realizado utilizando-se meios militares e não militares de maneira coordenada, abrangendo todos os níveis, do político ao nível tático. Inclusive o próprio Chefe do Estado Maior da Rússia, General Gerasimov (2016) afirmou que, em muitos casos, o papel dos meios não militares ultrapassou em importância os meios militares para a obtenção dos objetivos estratégicos.

Além do aspecto multidisciplinar, Visacro (2018) também argumenta que os conflitos da Era da Informação ocorrem em três dimensões distintas: física, informacional e humana. Sendo que, as duas últimas têm prevalecido em importância em relação à primeira, devido ao aumento da importância da opinião pública sobre o poder decisório dos governos, além da mudança do objetivo estratégico das operações militares, que passou a ser a conquista da vontade do povo.

A importância destas dimensões (informacional e humana) são corroboradas pelos argumentos defendidos por Derleth e Smith. Enquanto Derleth (2021) argumenta que a guerra de informação deixou de ser a ação de apoio, para ser a operação a ser apoiada. Smith (2006) defende que os novos conflitos não ocorrem entre dois povos diferentes, mas no meio da população. Desta forma, as pessoas fazem parte do atual campo de batalha e o verdadeiro objetivo das campanhas é a conquista de corações e mentes.

Este novo tipo de conflito no meio do povo traz a necessidade por parte dos comandantes militares de procurarem alternativas não letais para atingir os objetivos estratégicos, além de fazer o uso parcimonioso do poder destrutivo de combate, com intuito de reduzir ao máximo o risco de danos colaterais (VISACRO, 2018).

Estes conceitos também podem ser encontrados na anexação da Crimeia. Neste conflito, Derleth (2021) argumenta que as diversas ações realizadas pela Rússia, desde uma campanha massiva em mídias sociais, até a atuação de forças especiais em ações não letais de desestabilização, atingiram fortemente o moral das forças ucranianas na região, resultando da deserção de 16 mil homens sem a necessidade de empregar ações cinéticas.

Este exemplo de ação também reforça a importância do valor psicológico nas ações de combate defendido por Visacro (2018), pois estes novos conflitos são dominados pela guerra de informação. Esta batalha informacional possui “o objetivo de obter a superioridade por meio da desmoralização moral e psicológica dos efetivos militares e da população civil de um inimigo antes e, se necessário, durante as hostilidades” (DERLETH, 2021, p. 13).

Nesta mesma perspectiva, o comandante militar deve garantir, através dos instrumentos jurídicos disponíveis, o emprego legítimo da força. Pois, desvios de conduta ou o emprego desproporcional de força pode gerar uma reação negativa da opinião pública e comprometer as ações militares daquele estado. Este desafio pode exemplificado pelo sucesso político obtido pelo Hezbollah no conflito no sul do Líbano

em 2006. Pois, ao divulgar cenas de idosos e crianças vagando próximos a destroços de casas e prédios residenciais destruídos pela Força Aérea Israelense, tornou a opinião pública mundial contrária à Israel ao denunciar o uso indiscriminado da força (KALB, 2007).

Visacro (2018) também argumenta que os cenários atuais se tornaram imprevisíveis, portanto, as forças militares precisam ter a capacidade de adaptar-se rapidamente às circunstâncias, além de ter a habilidade de mobilizar-se e deslocar-se rapidamente para a área de interesse. Neste mesmo contexto, Hoffman (2007) argumenta que as instituições militares precisam desenvolver o pensamento inovador e a capacidade de adaptar-se constantemente, frente aos novos desafios do século XXI.

Já na área de conflito, Visacro (2018) destaca a presença permanente de atores não militares, como organizações não governamentais, representantes de organizações internacionais e outras agências estatais. Desta forma, os comandantes militares, de todos os níveis, devem interagir de maneira competente com todos estes atores, além de ter a consciência da presença ininterrupta e cada vez mais abrangente da mídia.

Este pensamento é corroborado por Derleth (2021), que alerta sobre a importância da interação das unidades táticas com estes atores, no que ele chamou de uma abordagem de “governo como um todo” (DERLETH, 2021, p. 08). Derleth (2021) salienta que a falta da correta compreensão desta realidade, por parte dos chefes militares, e a consequente ausência de interação das tropas americanas com estes atores civis, pode limitar as manobras no terreno e impedir a consolidação de ganhos obtidos após os confrontos armados.

Por fim, Visacro (2018) relembra que a globalização, de maneira paradoxal, exacerbou as identidades culturais locais. Desta forma, é essencial para qualquer comandante militar a compreensão de costumes e tradições locais. Esta “inteligência etnográfica” (VISACRO, 2018, p. 149) deve ser desenvolvida de maneira sistemática nas instituições militares, com o objetivo de assessorar adequadamente todos os níveis de decisão. Esta ideia é reforçada por Scully (2004 apud VISACRO, 2018), quando afirma que “o conhecimento da cultura e da sociedade do inimigo talvez seja mais importante do que o conhecimento da sua ordem de batalha”.

Desta forma, com o objetivo de sintetizar todas as ideias abordadas nesta revisão de literatura, o quadro 2 apresenta capacidades elencadas por Visacro (2018) para preparar adequadamente as forças armadas para os conflitos do século XXI.

Quadro 2 – Capacidades requeridas para as Forças Armadas para os conflitos armados na Era da Informação.

Capacidades	
A	Formular estratégias que contemplem igualmente o uso de meios não militares.
B	Desenvolver ações integradas e sinérgicas das dimensões física, humana e informacional.
C	Combinar alternativas letais e não letais para se alcançar o estado final desejado.
D	Aplicar de forma precisa e eficaz o poder de combate, com maior controle de danos e redução dos efeitos colaterais.
E	Oferecer respostas ágeis e flexíveis em ambientes em constante mutação.
F	Agregar valor psicológico às ações de combate.
G	Evidenciar postura etno-hexocêntrica, valendo-se da análise etnográfica para atuar em ambientes multiculturais.
H	Interagir com a mídia, organismos de defesa dos direitos humanos, organizações não governamentais e outras agências estatais presentes no interior da área de operações.
I	Fazer o uso hábil dos instrumentos jurídicos que lhe estão disponíveis, a fim de assegurar a legitimidade do uso da força.

Fonte: Visacro (2018, p. 159) adaptado pelo autor

Destaca-se que as capacidades discriminadas no quadro 2 são aplicáveis às Forças Armadas de maneira geral. Portanto, para que a Força Aérea Brasileira esteja corretamente capacitada para atuar nos conflitos armados do século XXI, é necessário que a sua Doutrina Básica contemple estes conceitos, com o propósito de orientar corretamente o seu preparo e emprego.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme descreve Bardin (1977), os resultados brutos da análise devem ser tratados e apresentados de maneira significativa e válida. Para atingir este objetivo, inicialmente podem ser utilizados métodos estatísticos simples, como a porcentagem. Após esta investigação preliminar, o analista deve proceder com a interpretação dos resultados, com o propósito de dar um significado mais amplo às respostas.

Assim, os dados serão analisados inicialmente de maneira quantitativa, com a finalidade de permitir a visualização estruturada dos resultados obtidos. Posteriormente será apresentada a análise qualitativa, com o propósito de compreender o que foi identificado e produzir o conhecimento necessário para atingir o objetivo deste trabalho.

4.1 Análise quantitativa

Durante a fase de pré-análise, foi constatado que a DCA 1-1/2020 possui alguns subitens que mencionavam contextualizações históricas do Poder Aéreo ou citavam edições anteriores, que não estão mais em vigor. Desta forma, como o objetivo da pesquisa é identificar apenas os conceitos abordados pela atual Doutrina Básica da FAB, decidiu-se por não realizar a contagem destes itens, considerados espúrios, com a finalidade de não aumentar artificialmente as citações ao final do trabalho.

Seguindo as unidades de medida estabelecidas na metodologia, foram avaliados, nos dois volumes da DCA 1-1/2020, um total de 350 subitens, sendo 172 do Volume I e 178 do volume II. Dentro deste universo amostral, foram encontradas 56 citações relacionadas às capacidades descritas por Visacro e elucidadas no referencial bibliográfico. Portanto, pode-se constatar inicialmente que as ideias elencadas por Visacro foram observadas em 16% de todos os subitens da DCA 1-1/2020.

Contudo, esta edição da DCA 1-1 foi dividida em 02 volumes. “Sendo o primeiro focado nos aspectos históricos, conceituais e acadêmicos da Doutrina Aeroespacial e o segundo, focado principalmente no viés operacional da Força, com foco nas Tarefas e Ações de Força Aérea” (BRASIL, 2020a, p. 07).

Sob esta ótica, apesar do volume II apresentar um universo amostral apenas 3,5% maior do que o volume I, aquele volume apresentou 71,43% das citações identificadas. Portanto, as capacidades descritas por Visacro (2018) foram majoritariamente identificadas nas tarefas e ações da Força Aérea, ou seja, no seu nível tático, e não nos conceitos acadêmicos e doutrinários. Esta constatação, conforme será mais bem abordado na análise qualitativa, interferiu na abrangência dos conceitos encontrados.

A Tabela 1 apresenta uma síntese dos dados coletados, dividindo as citações encontradas em cada volume da DCA 1-1/2020 por categorias.

Tabela 1 – Citações por categoria

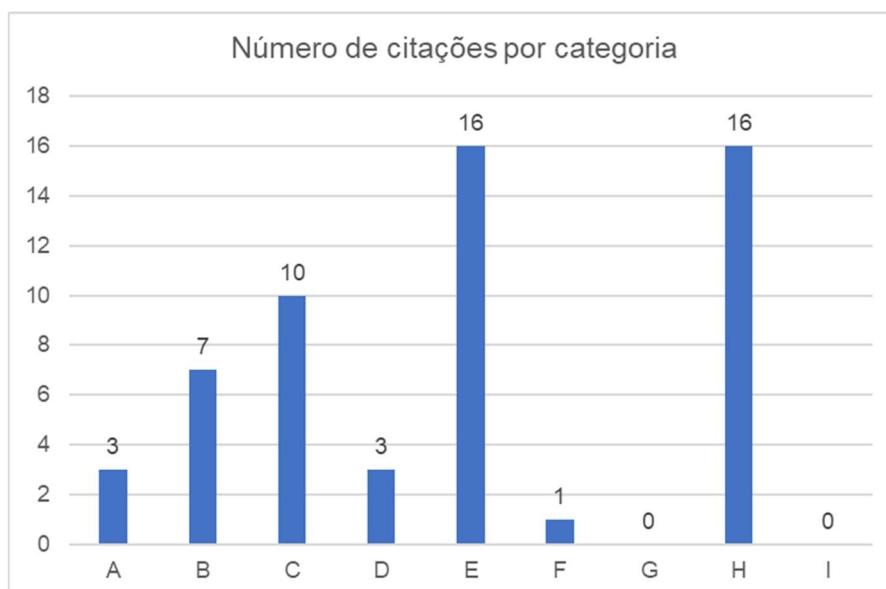
Categoria	Citações					
	DCA 1-1 Vol. I		DCA 1-1 Vol. II		Total	
A	1	1,79%	2	3,57%	3	5,36%
B	1	1,79%	6	10,71%	7	12,5%
C	2	3,57%	8	14,29%	10	17,85%
D	2	3,57%	1	1,79%	3	5,36%
E	9	16,07%	7	12,5%	16	28,57%
F	1	1,79%	0	0	1	1,79%
G	0	0%	0	0	0	0%
H	0	0%	16	28,57%	16	28,57%
I	0	0%	0	0	0	0%
Total	16	28,57%	40	71,43%	56	100%

Fonte: Autor

Nota: porcentagem em relação às 56 citações identificadas.

Também, deve-se destacar que as nove capacidades não foram encontradas de maneira proporcional. A distribuição das citações encontradas dentro de cada categoria pode ser melhor observada através do Gráfico 2.

Gráfico 2 – Número de citações divididos por categorias



Fonte: autor (2021)

Ao observar o Gráfico 2 pode-se constatar que duas categorias foram responsáveis por 57,14% das citações. Estas categorias abordam as capacidades de: “Oferecer respostas ágeis e flexíveis em ambientes em constante mutação” e “Interagir com a mídia, organismos de defesa dos direitos humanos, organizações não governamentais e outras agências estatais presentes no interior da área de operações” (VISACRO, 2018, p. 159).

Através dos dados constantes no Gráfico 2, identifica-se também que não foram encontradas citações que abordassem as capacidades de “Evidenciar postura etno-hexocêntrica, valendo-se da análise etnográfica para atuar em ambientes multiculturais” e “fazer o uso hábil dos instrumentos jurídicos que lhe estão disponíveis, a fim de assegurar a legitimidade do uso da força” (VISACRO, 2018, p. 159).

Desta maneira, após esta análise quantitativa inicial, será abordada a avaliação qualitativa dos resultados.

4.2 Análise qualitativa

Com o objetivo de uma melhor compreensão da pesquisa, esta análise foi realizada dentro de cada categoria elencada.

4.2.1 Categoria A – “Formular estratégias que contemplem igualmente o uso de meios não militares” (VISACRO, 2018, p. 159).

Nesta afirmação, Visacro (2018) destaca a ideia de que, independente da intensidade, os conflitos armados na Era da Informação exigem uma conjugação de meios militares e não militares para atingir o objetivo desejado para a campanha.

Assim, como parâmetro de seleção dos trechos, foram elencados todos os textos que continham os temas: civil e militar. Seguindo estes critérios, foram constatados que três trechos da DCA 1-1/2020 apresentavam o conceito proposto.

Primeiramente, esta capacidade aparece na descrição dos instrumentos do Poder Aeroespacial, que é constituído pelos meios militares (Força Aérea) e pela aviação civil, considerada uma reserva em caso de necessidade de mobilização.

Os demais trechos foram encontrados nas descrições das ações de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (IVR) e Controle Satelital (CS), onde destacam a utilização pela FAB de meios de outras instituições públicas para a obtenção de

informações e o caráter dual (civil-militar) dos meios satelitais. Porém não existe menção explícita da conjugação destes meios para a obtenção do estado final desejado num conflito.

Assim, após a análise, foi considerado que esta capacidade foi abordada de forma parcial na Doutrina Básica da FAB.

4.2.2 Categoria B – “Desenvolver ações integradas e sinérgicas nas dimensões física, humana e informacional”. (VISACRO, 2018, p. 159)

Nesta categoria, Visacro (2018) destaca a ideia de que o campo de batalha dos atuais conflitos possui três dimensões: física, informacional e humana. Portanto, os comandantes militares devem guiar as suas ações com o objetivo de conquistar vantagem nestas três dimensões.

Assim, como parâmetro de seleção dos trechos, foram elencados todos os textos que continham os temas: informacional e humano (mental, psicológico ou psicossocial). Seguindo estes critérios, foram constatados que sete trechos da DCA 1-1/2020 apresentavam o conceito proposto.

Quatro citações foram encontradas nas Operações de Informação (OpInfo), dentro da tarefa de Comando, Controle, Comunicação e Sistemas de Informação (C3SI), e na descrição das Relações Públicas na ação de Comunicação Social (Com Soc).

Já a dimensão humana foi observada de maneira indireta, com conceitos de atuação da FAB no campo psicossocial da Ação Cívico-Social (ACISO), na ação de Operações Psicológicas (Op Psc) e no princípio de guerra da surpresa, quando aborda o conceito de paralisia estratégica, tornando o inimigo mentalmente incapaz.

Apesar das sete citações encontradas, observou-se que a DCA 1-1/2020 não abordou os temas num sentido amplo, com o entendimento das três dimensões distintas do moderno campo de batalha que precisam conter ações desenvolvidas de forma sinérgica.

Assim, após a análise, foi considerado que esta capacidade foi abordada de forma parcial na Doutrina Básica da FAB.

4.2.3 Categoria C – “Combinar alternativas letais e não letais para se alcançar o estado final desejado”. (VISACRO, 2018, p. 159)

Nesta categoria, Visacro (2018) observa que o verdadeiro objetivo de uma guerra é a conquista da paz e não a aniquilação do inimigo. Portanto, nem sempre a solução para os conflitos pode ser conquistada através do emprego de ações cinéticas, com o objetivo de destruir a capacidade militar do oponente.

Assim, como parâmetro de seleção dos trechos, foram elencados todos os textos que continham os temas: letal e não letal, cinéticos e não cinéticos. Seguindo estes critérios, foram constatados que dez trechos da DCA 1-1/2020 apresentavam o conceito proposto.

Estas citações foram encontradas nas conceituações de Ações de Força Aérea e Meios Não-cinéticos. Também foram abordadas nas ações de Defesa Cibernética (Def Ciber), Interferência Eletrônica (Interf Elt) e Supressão de Defesa Antiaérea Inimiga (SDAI).

Nesta categoria, a análise observou que a DCA 1-1/2020 contemplou de maneira abrangente e completa a capacidade elencada por Visacro (2018).

4.2.4 Categoria D – “Aplicar de forma precisa e eficaz o poder de combate, com maior controle de danos e redução de efeitos colaterais”. (VISACRO, 2018, p. 159)

Nesta categoria, Visacro (2018) estabelece que, nos conflitos da Era da Informação, a capacidade destrutiva deve ser aplicada com parcimônia e precisão, com o objetivo de evitar danos colaterais excessivos e a consequente mudança desfavorável da opinião pública.

Assim, como parâmetro de seleção dos trechos, foram elencados todos os textos que continham os temas: precisão e redução de efeitos colaterais. Seguindo estes critérios, foram constatados que três trechos da DCA 1-1/2020 apresentavam o conceito proposto.

Estas citações foram observadas em duas características do Poder Aeroespacial: Precisão e necessidade de Inteligência e Contra-inteligência. Este conceito também foi encontrado na descrição da tarefa de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (IVR).

Apesar de contar com apenas 3 citações, foi observada que esta capacidade foi abordada de maneira completa na DCA 1-1/2020. Pois foi apresentada dentro dos conceitos fundamentais de emprego do próprio Poder Aeroespacial.

4.2.5 Categoria E – “Oferecer respostas ágeis e flexíveis em ambientes em constante mutação”. (VISACRO, 2018, p. 159)

Nesta categoria, Visacro (2018) argumenta que as forças armadas precisam ter a capacidade de rápida mobilização e desdobramento, com a finalidade de atender situações de crise em locais inesperados e projetar poder rapidamente onde for necessário.

Assim, como parâmetro de seleção dos trechos, foram elencados todos os textos que continham os temas: flexibilidade, agilidade e mobilidade. Seguindo estes critérios, foram constatados que dezesseis trechos da DCA 1-1/2020 apresentavam o conceito proposto.

Estas citações foram encontradas no conceito de Operações Multi-domínios, nos princípios de guerra da Manobra e Prontidão. Também foram observados nas tarefas de Sustentação ao Combate (SC) e Comando, Controle, Comunicação e Sistemas de Informação (C3SI) e na ação de Assalto Aeroterrestre (Ass Aet). Mas o que deve ser destacado é a própria DCA 1-1/2020 classifica a Flexibilidade, Mobilidade e Pronta-resposta como características inerentes ao próprio Poder Aeroespacial.

Desta forma, observou-se que a Doutrina Básica da FAB abordou de maneira completa e abrangente esta capacidade.

4.2.6 Categoria F – “Agregar valor psicológico às ações de combate”. (VISACRO, 2018, p. 159)

Nesta categoria, Visacro (2018) argumenta que qualquer ação cinética deve ser explorada pela propaganda nos níveis político e estratégico. Desta forma, toda a ação teria uma meta psicológica, além do objetivo físico.

Assim, como parâmetro de seleção dos trechos, foram elencados todos os textos que continham o tema: meta psicológica de um efeito cinético. Seguindo este critério, foi constatado que um trecho da DCA 1-1/2020 apresentou o conceito proposto.

Esta capacidade é abordada superficialmente no princípio de guerra da Moral, correlacionando a presença de aeronaves ao moral das tropas amigas e inimigas. Desta forma, observou-se que a abordagem desta capacidade foi parcial, pois não

demonstrou a necessidade de se agregar valor psicológico às ações realizadas pela Força Aérea.

4.2.7 Categoria G – “Evidenciar postura etno-hexocêntrica, valendo-se da análise etnográfica para atuar em ambientes multiculturais”. (VISACRO 2018, p. 159)

Nesta categoria, Visacro (2018) demonstra que a compreensão da cultura local é essencial para o processo decisório nos níveis político, estratégico, operacional e tático.

Assim, como parâmetro de seleção dos trechos, foram elencados todos os textos que continham os temas: análise da sociedade e análise da cultura do inimigo. Seguindo este critério, foi constatado que nenhum trecho da DCA 1-1/2020 apresentou o conceito proposto.

Portanto foi considerado que a Doutrina Básica da FAB não aborda esta capacidade.

4.2.8 Categoria H – “Interagir com a mídia, organismos de defesa dos direitos humanos, organizações não governamentais e outras agências estatais presentes no interior da área de operações”. (VISACRO 2018, p. 159)

Nesta categoria, Visacro (2018) esclarece que a guerra deixou de ser um fenômeno puramente militar, pois na Era da Informação, diversos outros atores estão presentes no teatro de operações.

Assim, como parâmetro de seleção dos trechos, foram elencados todos os textos que continham o tema: interagir com outros organismos. Seguindo estes critérios, foram constatados que dezesseis trechos da DCA 1-1/2020 apresentavam o conceito proposto.

Estas citações foram identificadas nas tarefas de Sustentação ao Combate (SC) e Apoio às Ações de Estado (ApAE). Também foram observadas nas ações de Assuntos Cíveis (As Cív), Logística (Log), Reconhecimento Aeroespacial (Rec Aepe), Transporte Aéreo Logístico (TAL) e Vigilância e Controle do Espaço Aéreo (VCEA), além da função Informação Pública (Info Pub) dentro da ação Comunicação Social (Com Soc).

Nestas citações, foi observado a atenção no apoio da FAB a outras ações governamentais. Porém não foi identificado a interação, ou seja, a influência recíproca entre atores, com organismos de defesa dos direitos humanos e organizações não governamentais. Assim, foi considerado que esta capacidade foi abordada de maneira parcial na Doutrina Básica da FAB.

4.2.9 Categoria I – “Fazer hábil uso dos instrumentos jurídicos que lhe são disponíveis, a fim de assegurar a legitimidade do uso da força”. (VISACRO 2018, p. 159)

Assim, como parâmetro de seleção dos trechos, foram elencados todos os textos que continham o tema: instrumentos jurídicos. Seguindo este critério, foi constatado que nenhum trecho da DCA 1-1/2020 apresentou o conceito proposto.

Portanto foi considerado que a Doutrina Básica da FAB não aborda esta capacidade.

Assim, após elencadas a análise individual de cada capacidade, pode-se demonstrar a síntese dos resultados obtidos na análise quantitativa.

4.3 Síntese dos resultados

Após a explanação das análises quantitativa e qualitativa, pode-se resumir o resultado deste trabalho através do Quadro 3.

Quadro 3 – Análise qualitativa das capacidades identificadas na DCA 1-1/2020

Capacidades		Foi identificada na DCA 1-1/2020?
A	Formular estratégias que contemplem igualmente o uso de meios não militares.	Parcialmente
B	Desenvolver ações integradas e sinérgicas das dimensões física, humana e informacional.	Parcialmente
C	Combinar alternativas letais e não letais para se alcançar o estado final desejado.	Sim
D	Aplicar de forma precisa e eficaz o poder de combate, com maior controle de danos e redução dos efeitos colaterais.	Sim
E	Oferecer respostas ágeis e flexíveis em ambientes em constante mutação.	Sim

F	Agregar valor psicológico às ações de combate.	Parcialmente
G	Evidenciar postura etno-hexocêntrica, valendo-se da análise etnográfica para atuar em ambientes multiculturais.	Não
H	Interagir com a mídia, organismos de defesa dos direitos humanos, organizações não governamentais e outras agências estatais presentes no interior da área de operações.	Parcialmente
I	Fazer o uso hábil dos instrumentos jurídicos que lhe estão disponíveis, a fim de assegurar a legitimidade do uso da força.	Não

Fonte: autor

Portanto, após a interpretação dos dados à luz do referencial teórico, pode-se afirmar que, das nove capacidades elencadas para os conflitos armados da Era da Informação, três estão presentes na Doutrina Básica da FAB confeccionada em 2020, enquanto quatro foram parcialmente abordadas e duas estão ausentes.

Portanto, com esta análise, foi atingido o objetivo geral deste artigo ao identificar quais as capacidades necessárias para enfrentar os conflitos armados da Era da Informação estão presentes na Doutrina Básica da FAB confeccionada em 2020.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve o objetivo de identificar em que medida as capacidades necessárias para enfrentar os conflitos armados da Era da Informação estão presentes na Doutrina Básica da FAB confeccionada em 2020.

Para atingir este fim, inicialmente este artigo discorreu sobre a importância de uma elaboração dinâmica da doutrina, correlacionando-a com a necessidade de adaptar o preparo e emprego da Força Aérea Brasileira aos desafios atuais impostos pela Era da Informação.

Na sequência, foram apresentados os objetivos específicos, as técnicas e a metodologia utilizada durante a pesquisa. Além da pesquisa bibliográfica inicial, este trabalho utilizou uma adaptação da análise de conteúdo criada por Bardin (1977). Nesta investigação foram seguidos os três passos estabelecidos pela autora, porém na interpretação dos dados foi retirada a inferência.

Na revisão bibliográfica, primeiramente foram descritas as particularidades da sociedade na Era da Informação. Onde a globalização e a revolução nas tecnologias

de comunicação mudaram profundamente as relações econômicas e sociais, diminuindo o poder do Estado-Nação sobre a população.

Como a guerra é um fenômeno social, as intensas mudanças ocorridas na sociedade também afetaram a natureza das guerras. Apesar de ainda persistirem alguns confrontos entre estados, os conflitos armados do século XXI foram predominantemente intraestatais, internacionalizados ou não. Estas conflagrações foram caracterizadas pela presença de atores armados não estatais, a ampla utilização de meios não militares para atingir o estado final desejado e a prevalência da batalha no ambiente informacional.

Para garantir a eficiência neste novo tipo de conflito, as forças armadas precisam desenvolver capacidades distintas daquelas necessárias para os conflitos classificados como convencionais e regulares. Estas capacidades foram especificadas por Visacro, na sua obra a Guerra na Era da Informação. Para complementar os conceitos descritos por Visacro, foram apresentados outros estudiosos que ratificam as suas teses.

Assim, destaca-se que este estudo foi limitado aos aspectos elaborados por Visacro e a outros teóricos que corroboram com as suas ideias. Temporalmente, a pesquisa limitou-se a analisar os conflitos ocorridos apenas no século XXI.

Após a análise da literatura, foi realizada a pesquisa documental nos dois volumes da Doutrina Básica da FAB, com o propósito de identificar trechos que apresentavam as capacidades elencadas anteriormente.

Neste processo, foi verificado que 16% dos itens da DCA 1-1/2020 tinham aspectos dos conflitos armados da Era da Informação. Também foi constatado que 71,43% destas citações foram encontradas no volume II, predominantemente nas descrições das ações de Força Aérea.

Contudo, constatou-se que a presença destes conceitos não foi uniforme. Pois, das nove capacidades pesquisadas, duas foram responsáveis por 57,14% das citações e outras duas não foram encontradas em trecho algum.

Já a análise quantitativa apontou que, das sete capacidades encontradas, quatro foram citadas apenas parcialmente e três foram consideradas integralmente abordadas na Doutrina Básica da FAB.

Desta forma, o presente trabalho conseguiu atingir o objetivo inicialmente proposto, pois identificou quais as capacidades necessárias para enfrentar os conflitos

da Era da Informação estão presentes na última edição da DCA 1-1. Concluindo que a Doutrina Básica da FAB apresenta parcialmente estes conceitos.

As conclusões deste trabalho podem contribuir para o aprimoramento da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira diante das novas ameaças do século XXI. Sob este aspecto, sugere-se que outros estudos possam utilizar semelhante metodologia para identificar estas mesmas capacidades em diferentes documentos da FAB ou do Ministério da Defesa, com o objetivo de aperfeiçoar o preparo e emprego das forças armadas.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, R. G. D. Resenha do livro: CASTELLS, M. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura Vol. 2 - O Poder da Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 2, p. 304-313, dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/6936/4210>. Acesso em: 01 ago. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edição 70, 1977.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1.224/GC3, de 10 de novembro de 2020. Aprova a reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira – Volume 1 (DCA 1-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 205, f. 14966, 12 nov. 2020a.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1.225/GC3, de 10 de novembro de 2020. Aprova a reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira – Volume 2 (DCA 1-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 205, f. 14966, 12 nov. 2020b.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Doutrina Militar de Defesa: MD-51-M-04**. 2. ed. Brasília: Ministério da Defesa, 01 fev. 2007. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/File/legislacao/emcfa/publicacoes/md51a_ma_04a_doutrinaa_militara_dea_defesaa_2aa_ed2007.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021
- CAMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.6, n.2, p.179-191, jul. 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 abr. 2021.
- DERLETH, J. A. Guerra de Nova Geração Russa: dissuasão e vitória no nível tático. **Military Review: Edição Brasileira**, Fort Leavenworth, artigo exclusivamente online, p. 01-14, jan. 2021. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/journals/edicao-brasileira/artigos-exclusivamente-on-line/artigos-exclusivamente-on-line-de-2021/a-guerra-de-nova-geracao-russa/>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **A Doctrine Primer**. Maxwell Air Force Base, Alabama: Curtis E. Lemay Center, 2020. Disponível em: https://www.doctrine.af.mil/Portals/61/documents/Doctrine_Primer/A%20Primer%20on%20Doctrine%208%20Oct%2020%20v2.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.
- GERASIMOV, V. O valor da ciência está na previsão: Novos Desafios Exigem Repensar as Formas e Métodos de Conduzir as Operações de Combate. **Military Review: Edição Brasileira**, Fort Leavenworth, v. 71, n. 2, p. 38-45, abr. 2016. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20160430_art009POR.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

HOFFMAN, F.G. **Conflict in the 21st century**: The rise of hybrid wars. Arlington: Potomac Institute for Policy Studies, 2007. Disponível em: https://www.potomacinsti-tute.org/images/stories/publications/potomac_hybridwar_0108.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

JONSSON, O.; SEELY, R. Russian Full Spectrum Conflict: An Appraisal After Ukraine, **Journal of Slavic Military Studies**, London, v. 28, n. 1, p. 1-22, mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/13518046.2015.998118>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273917577>. Acesso em: 15 jul. 2021.

KALB, M. **The Israeli-Hezbollah War of 2006**: The Media as a Weapon in Asymmetrical Conflict. KSG Faculty Research Working Paper Series RWP07-012, Harvard University, Cambridge, 2007. Disponível em: <https://www.hks.harvard.edu/publications/israeli-hezbollah-war-2006-media-weapon-asymmetrical-conflict#citation>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MIRACOLA, S. **Chinese Hybrid Warfare**. Milan: Italian Institute for International Political Studies, 2018. Disponível em: <https://www.ispionline.it/en/pubblicazione/chinese-hybrid-warfare-21853>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SMITH, R. Methods of Warfare. **International Review of the Red Cross**, Cambridge, v. 88, n. 864, p.719-727, dec. 2006. Disponível em: https://www.icrc.org/en/doc/assets/files/other/irrc_864_interview_rupert_smith.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qtCBFFfZTRQVsCJtWhc7qnd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2021.

UPPSALA UNIVERSITET. Department of Peace and Conflict Research. UCDP - Uppsala Conflict Data Program. **Armed conflicts by conflict type and year (1946-2019)**. Uppsala, 2021. Disponível em: https://ucdp.uu.se/downloads/charts/graphs/pdf_21/armedconf_by_type.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

VISACRO, A. **A Guerra na Era da Informação**. São Paulo: Contexto, 2018.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Revista Ciência da In-formação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, nov. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000200009>. Disponível em: <http://re-vista.ibict.br/ciinf/article/view/889/924>. Acesso em: 15 jul. 2021.

APENDICE A – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL

Categoria A: “Formular estratégias que contemplem igualmente o uso de meios não militares”. (VISACRO 2018, p.159)	
Definição: Deve-se reconhecer que a “dinâmica dos conflitos na Era da Informação, a despeito do nível de intensidade exigido nos campos de batalha, exige uma combinação hábil e racional de meios militares e não militares para se atingir o estado final desejado.” (VISACRO 2018, p.99)	
Temas	Exemplos de Verbalizações
Uso de meios militares e não militares	<p>3.3.8 “...o Poder Aeroespacial vale-se dos seguintes instrumentos constitutivos: a Força Aérea Brasileira [...], capacidade militar em essência; a Aviação Civil, [...] reserva de recursos humanos e materiais em caso de necessidade de mobilização.” (BRASIL 2020a, p. 28-29)</p> <p>2.2.3.3 “...FAB usa as suas informações e aquelas fornecidas por outros órgãos e agências governamentais para aprimorar suas próprias operações.” (BRASIL 2020b, p. 18)</p> <p>2.3.23 “...plataformas espaciais no espaço exterior, de forma coordenada com as atividades de C2, defesa do espaço aéreo e com as entidades internacionais, independentemente da natureza “dual” (civil-militar) do sistema.” (BRASIL 2020b, p. 30)</p>

APENDICE B – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL

Categoria B: “Desenvolver ações integradas e sinérgicas nas dimensões física, humana e informacional”. (VISACRO 2018, p.159)	
Definição: Deve-se reconhecer que “o campo de batalha, na Era da Informação, não se restringe apenas à sua dimensão física, pois incorpora também uma dimensão humana e outra informacional. Na verdade, a disputa travada no âmbito dessas duas últimas dimensões tem se sobreposto, em importância, ao tradicional enfrentamento no domínio físico.” (VISACRO 2018, p.126)	
Temas	Exemplos de Verbalizações
Dimensões Informacional e humana	<p>2.2.5.5.1 “A Informação é um elemento essencial das operações militares[...] para influenciar a tomada de decisão e as ações de um público-alvo.” (BRASIL 2020b p. 23)</p> <p>2.2.5.5.3 “...ações de OpInfo feitas corretamente podem produzir efeitos estratégicos e diminuir a necessidade de ação cinética.” (BRASIL 2020b, p. 23)</p> <p>2.3.19 “...de Força Aérea para manter a opinião pública favorável às ações militares amigas.” (BRASIL 2020b, p. 29)</p> <p>2.3.19.1 “...objetivo de projetar e preservar a imagem institucional da FAB.” (BRASIL 2020b, p. 29)</p> <p>2.3.6 “...empregar Meios de Força Aérea para atuar no campo psicossocial da população...” (BRASIL 2020b, p. 27)</p> <p>2.3.43 “Operações Psicológicas (Op Psc) são as Ações que consistem em empregar Meios de Força Aérea em tempos de paz, crise ou guerra, direcionadas a um público-alvo inimigo, amigo ou neutro para influenciar comportamentos, atitudes, sentimentos, emoções...” (BRASIL 2020b, p. 34)</p> <p>3.5.14 “...a surpresa leve o inimigo a tornar-se incapaz, física ou mentalmente, de responder com alguma efetividade ao estímulo recebido.” (BRASIL 2020a, p. 34)</p>

APENDICE C – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL

Categoria C: “Combinar alternativas letais e não letais para se alcançar o estado final desejado”. (VISACRO 2018, p.159)	
Definição: Deve-se reconhecer que “não é mais possível, tampouco prudente, segregar a forma usual de emprego do instrumento militar [...] daquelas missões que, embora requeiram o envolvimento direto de tropas, por força das circunstâncias, impõem o uso restrito do poderio bélico.” (VISACRO 2018, p.127)	
Temas	Exemplos de Verbalizações
Alternativas letais e não letais (meios cinéticos e não cinéticos)	<p>1.2.1 “Envolve ações letais e não letais de emprego do Poder Aeroespacial...” (BRASIL 2020a, p. 09)</p> <p>1.2.16 “São meios utilizados em ações que não envolvem movimentos (ações com uso do espectro eletromagnético, no domínio cibernético, operações psicológicas, etc.)...” (BRASIL 2020a, p. 11)</p> <p>1.2.1 “Envolve ações letais e não letais de emprego do Poder Aeroespacial...” (BRASIL 2020b, p. 09)</p> <p>1.2.16 “São meios utilizados em ações que não envolvem movimentos (ações com uso do espectro eletromagnético, no domínio cibernético, operações psicológicas, etc.)...” (BRASIL 2020b, p. 11)</p> <p>2.2.5.5.2 “Pode utilizar meios cinéticos ou não-cinéticos e pode ser direcionado a públicos adversários, multinacionais, neutros e não comprometidos...” (BRASIL 2020b, p. 23)</p> <p>2.3.25.3 “...mitigar, neutralizar ou impedir ataques e explorações cibernéticas contra os Sistemas de Comunicações e Tecnologia da Informação para Comando e Controle (SCTIC²), ativos de informação, infraestruturas ou meios de emprego militar de interesse das forças amigas.” (BRASIL 2020b, p. 30)</p> <p>2.3.25.4 “...ações de busca ou coleta, desenvolvidas no Espaço Cibernético, contra os SCTIC², ativos de informação, infraestruturas ou meios de emprego militar de interesse...” (BRASIL 2020b, p. 30)</p> <p>2.3.25.5 “...ações no Espaço Cibernético para modificar, degradar, corromper, negar, interromper ou destruir os SCTIC², ativos de informação, infraestruturas ou meios de emprego militar de interesse das forças amigas...” (BRASIL 2020b, p. 30)</p> <p>2.3.39 “Ação que consiste em empregar Meios de Força Aérea para reduzir</p>

	<p>ou impedir o uso do espectro eletromagnético pelo oponente.” (BRASIL 2020b, p. 33)</p> <p>2.3.55 “...neutralizar ou degradar a capacidade de defesa antiaérea e de C2 do inimigo, em determinada área e por um período de tempo, usando energia eletromagnética ou armamento cinético.” (BRASIL 2020b, p. 37)</p>
--	--

APENDICE D – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL

Categoria D: “Aplicar de forma precisa e eficaz o poder de combate, com maior controle de danos e redução de efeitos colaterais”. (VISACRO 2018, p.159)	
Definição: Deve-se reconhecer que “, na Era da Informação, restrições jurídicas e pressões da opinião pública se combinam para impor a aplicação seletiva e precisa da capacidade destrutiva visando à redução dos indesejáveis danos colaterais” (VISACRO 2018, p.143)	
Temas	Exemplos de Verbalizações
Redução de efeitos colaterais	<p>3.6.6 “...armas de precisão, no local exato e no tempo certo, podem produzir efeitos muito superiores à quantidade dos meios envolvidos. Essa característica minimiza danos colaterais, reduz custos e esforço logístico.” (BRASIL 2020a, p.36)</p> <p>3.6.15 “...quando se empregam armas de precisão, que demandam acuradas informações que permitam se atingir os efeitos desejados sem o dano colateral.” (BRASIL 2020b, p. 37)</p> <p>2.2.3.4 “A operação de armas cada vez mais precisas e os rígidos critérios de engajamento requerem informações detalhadas e altamente precisas...” (BRASIL 2020b, p. 18)</p>

APENDICE E – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL

Categoria E: “Oferecer respostas ágeis e flexíveis em ambientes em constante mutação”. (VISACRO 2018, p.159)	
Definição: Deve-se reconhecer a necessidade de “dotar as organizações militares de flexibilidade e mobilidade estratégica que lhes permitam atender a contingências específicas e situações de crise localizadas, por meio do pronto desdobramento de forças e da rápida projeção de poder.” (VISACRO 2018, p.118)	
Temas	Exemplos de Verbalizações
Flexibilidade, agilidade e mobilidade	<p>1.2.20 “...promovendo efeitos em velocidade e em intensidade maiores do que a possibilidade de resposta do adversário, gerando dilemas que exijam soluções complexas e acima de suas capacidades...” (BRASIL 2020a, p. 11)</p> <p>2.3.10 “...as características de flexibilidade e mobilidade.” (BRASIL 2020a, p. 16)</p> <p>3.5.6 “...observa-se a capacidade intrínseca aos Meios Aeroespaciais de Força Aérea em se deslocar e se posicionar no espaço de batalha. Essa capacidade contribui sobremaneira com aspectos relacionados à liberdade de movimento, desdobramento e gera opções de configuração da posição das forças na campanha militar.” (BRASIL 2020a, p. 33)</p> <p>3.5.11 “...a prontidão significa estar em condições de colocar em prática todas as capacidades demandadas em uma guerra aeroespacial.” (BRASIL 2020a, p. 34)</p> <p>3.6.2 “...ideias-síntese de maleabilidade, rapidez e facilidade nos movimentos, mutabilidade e mudança...” (BRASIL 2020a, p. 35)</p> <p>3.6.3 “...de imediato, desdobram-se de um aeródromo para outro, operando com igual ou maior efetividade.” (BRASIL 2020a, p. 35)</p> <p>3.6.7 “...habilidade do Poder Aeroespacial para reagir, imediatamente, a uma demanda, empregando meios na dimensão adequada, no local preciso no momento oportuno.” (BRASIL 2020a, p. 36)</p> <p>3.8.3.2 “...iniciativa e a capacidade de resposta situacional em um ambiente dinâmico.” (BRASIL 2020a, p. 39)</p> <p>4.5 “A maioria dos Meios Aeroespaciais, por exemplo, está capacitada a cumprir mais de um tipo de Ação, sendo possível, em um único voo, o cumprimento de várias Ações em proveito de mais de uma Tarefa.”</p>

	<p>(BRASIL 2020a, p. 41)</p> <p>1.2.20 "...promovendo efeitos em velocidade e em intensidade maiores do que a possibilidade de resposta do adversário, gerando dilemas que exijam soluções complexas e acima de suas capacidades." (BRASIL 2020b, p. 11)</p> <p>2.1.2 "A maioria dos Meios Aeroespaciais, por exemplo, está capacitada a cumprir mais de um tipo de Ação, sendo possível, em um único voo, o cumprimento de várias Ações em proveito de mais de uma Tarefa." (BRASIL 2020b, p. 14)</p> <p>2.2.4.2 "...abrange as Ações de Força Aérea capazes de potencializar características como alcance, mobilidade, penetração e pronta-resposta..." (BRASIL 2020b, p.20)</p> <p>2.2.4.3.1 "...capacidade de implantar, empregar e reimplantar forças e equipamentos rapidamente a distâncias consideráveis..." (BRASIL 2020b, p.20)</p> <p>2.2.4.6 "A FAB precisa de processos de capacitação adequados que facilitem a rápida mobilização do Poder Aeroespacial. Além disso, deve ser capaz de manter forças de prontidão..." (BRASIL 2020b, p. 22)</p> <p>2.2.5.2 "...os sistemas de C3SI precisam ser flexíveis, rápidos e sensíveis para controlar e gerenciar efetivamente as operações aéreas dentro e fora dos teatros de operações." (BRASIL 2020b, p. 22)</p> <p>2.3.12 "...consiste em empregar Meios Aeroespaciais para introduzir forças paraquedistas e seus equipamentos[...], objetivando mover forças estratégicas ou operacionalmente para a consecução dos objetivos das Forças de Superfície." (BRASIL 2020b, p. 28)</p>
--	---

APENDICE F – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL

Categoria F: “Agregar valor psicológico às ações de combate”. (VISACRO 2018, p.159)	
Definição: Deve-se reconhecer que “ações táticas de efeito cinético só tem utilidade na medida em que são orientadas para a consecução de uma meta psicológica que possa ser amplamente explorada e potencializada pela propaganda nos níveis político e estratégico.”(VISACRO 2018, p.138)	
Temas	Exemplos de Verbalizações
Meta psicológica de um efeito cinético	3.5.8 “...o efeito positivo que as aeronaves obtêm sob o moral das amigas que se sentem protegidas e negativo, sobre as forças inimigas que se veem fustigadas pelas ações aéreas.” (BRASIL 2020a, p. 33)

APENDICE G – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL

Categoria G: “Evidenciar postura etno-hexocêntrica, valendo-se da análise etnográfica para atuar em ambientes multiculturais”. (VISACRO 2018, p.159)	
Definição: Deve-se reconhecer que “no curso das operações militares, peculiaridades da cultura local vêm adquirindo importância crescente. Dentro deste contexto, observa-se o advento da “inteligência cultural”, também conhecida por “inteligência etnográfica”, como atividade sistematizada, destinada a subsidiar o processo decisório e apoiar ações nos níveis político, estratégico, operacional e tático.” (VISACRO 2018, p.149)	
Temas	Exemplos de Verbalizações
Análise da sociedade e análise da cultura do inimigo	NIL

APENDICE H – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL

<p>Categoria H: “Interagir com a mídia, organismos de defesa dos direitos humanos, organizações não governamentais e outras agências estatais presentes no interior da área de operações”. (VISACRO 2018, p.159)</p>	
<p>Definição: Deve-se reconhecer que a guerra deixou de ser conduzida por ações puramente militares e passou “a envolver também a participação de outras agências do Estado, a sofrer a ingerência de organismos internacionais e, frequentemente, a contar com a colaboração de organizações não governamentais. A isso se soma a onipresença da mídia e o assédio de instituições humanitárias.” (VISACRO 2018, p.119)</p>	
Temas	Exemplos de Verbalizações
Interagir com outros organismos	<p>2.2.4.3.3 “...integrar o território nacional cumprindo missões em apoio às outras Forças Armadas ou demais órgãos governamentais...” (BRASIL 2020b, p. 18)</p> <p>2.2.7.1 “...contribuições da Aeronáutica para o desenvolvimento nacional e para as atividades de cunho governamental em assuntos de natureza militar ou civil.” (BRASIL 2020b, p. 25)</p> <p>2.2.7.4 “...FAB pode ser acionada para contribuir para as operações de ajuda humanitária...” (BRASIL 2020b, p. 25)</p> <p>2.2.7.5 “...doutrina de RcpN enfatiza a integração da abordagem na qual a FAB presta assistência a outros departamentos governamentais e organizações não-governamentais, conforme necessário...” (BRASIL 2020b, p. 26)</p> <p>2.3.13 “Assuntos Cíveis (As Cív) é a Atividade que consiste em empregar Meios de Força Aérea para viabilizar a coordenação e cooperação [...]entre o Comandante da Força Aérea e das Unidades subordinadas e adjudicadas e os atores cíveis, incluindo-se a população civil local e as suas autoridades representativas, assim como as organizações governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais.” (BRASIL 2020b, p. 28)</p> <p>2.3.19.2 “...garantir ao público, por intermédio da mídia, um fluxo de informações acuradas e oportunas sobre as operações militares, sem comprometimento da segurança, com a finalidade de manter a opinião pública favorável às ações em curso.” (BRASIL 2020b, p. 29)</p> <p>2.3.41.1 “...prover e manter a infraestrutura necessária às operações militares ou ações governamentais no TO ou na A Op.” (BRASIL 2020b, p. 33)</p>

	<p>2.3.41.2 “...prever, prover e manter o material aeronáutico e espacial necessário às operações militares ou ações governamentais no TO ou na A Op.” (BRASIL 2020b, p. 33)</p> <p>2.3.41.3 “...planejar, capacitar, prover e manter o pessoal necessário às operações militares ou ações governamentais no TO ou na A Op.” (BRASIL 2020b, p. 33)</p> <p>2.3.41.4 “...salvaguardar e resgatar os recursos materiais necessários às operações militares ou ações governamentais no TO ou na A Op.” (BRASIL 2020b, p. 33)</p> <p>2.3.41.5 “...empregar Meios de Força Aérea para prever e manter a higidez do pessoal necessário às operações militares ou ações governamentais no TO ou na A Op.” (BRASIL 2020b, p. 33)</p> <p>2.3.41.6 “...prever, prover e manter o material, de todas as Classes, necessário às operações militares ou ações governamentais no TO ou na A Op.” (BRASIL 2020b, p. 33)</p> <p>2.3.41.7 “...empregar Meios Aeroespaciais, por intermédio da Ação Transporte Aéreo Logístico, e de Força Aérea para deslocar, por diversos meios, recursos humanos, materiais e animais necessários às operações militares ou ações governamentais no TO ou na A Op.” (BRASIL 2020b, p. 33)</p> <p>2.3.49.2 “...busca-se obter dados, protegidos ou não, do inimigo e outros de interesse governamental.” (BRASIL 2020b, p. 36)</p> <p>2.3.56 “...atender a necessidades logísticas e de ligação, de interesse para as operações militares ou ações governamentais...” (BRASIL 2020b, p. 37)</p> <p>2.3.60 “...detectar, identificar, acompanhar e controlar aeronaves em espaço aéreo de interesse, a fim de contribuir para a preservação da soberania no espaço aéreo brasileiro e assegurar máxima segurança ao tráfego aéreo em geral...” (BRASIL 2020b, p. 38)</p>
--	---

APENDICE I – QUADRO MATRICIAL DE ANÁLISE DOCUMENTAL

Categoria I: “Fazer hábil uso dos instrumentos jurídicos que lhe são disponíveis, a fim de assegurar a legitimidade do uso da força”. (VISACRO 2018, p.159)	
Definição: Deve-se reconhecer que “violações de conduta e o descumprimento de normas legais e regras de engajamento, nos menores escalões táticos, possuem desdobramentos negativos que colocam em risco o cumprimento da missão nos níveis político e estratégico.” (VISACRO 2018, p.43)	
Temas	Exemplos de Verbalizações
Instrumentos jurídicos	NIL